

<b>Título:</b>	<b>Ateliê Indígena como vivência educativa: aprendizagens interculturais em movimento</b>		
<b>Autores:</b>	Luísa Rockenbach Guimarães (039.125.260-79) Sofia Willrich Bueno (035.082.650-13) Ana Luísa Teixeira de Menezes (544.535.003-78)		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> O ateliê indígena surge como um conjunto de atividades vinculado à pesquisa “Aprendizagens interculturais com os Guarani e Kaingang na Educação Básica”, realizada pelo grupo de pesquisa Peabiru: educação ameríndia e interculturalidade. O encontro, que aconteceu em agosto de 2025, na Universidade de Santa Cruz do Sul, trouxe 200 estudantes para a Universidade. Um dos objetivos do grupo é de sensibilizar, junto aos povos originários, um processo de humanização e fortalecimento das identidades interculturais nas escolas, ampliando espaços de encontro a partir do sensível, da corporeidade, da vivência, do diálogo e da reflexão. O ateliê indígena se configura como um círculo de cultura indígena, partindo, este, da educação popular, da educação biocêntrica e das narrativas indígenas Kaingang e Guarani. Emergem, assim, experiências que buscam responder à necessidade de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade étnico-racial, fomentando a efetividade da Lei nº 11.645/08, que obriga o ensino das culturas indígenas nas escolas. <b>Objetivos:</b> Criar propostas metodológicas educativas, que articulam dimensões sensíveis e afetivas com a aprendizagem, num diálogo com a educação indígena, popular e biocêntrica, que tem a vida como centro do aprendizado. Além disso, colaborar com a implementação da Lei 11.645/08, por meio de práticas educativas fundamentadas em escuta intercultural e fortalecimento das identidades. <b>Metodologia:</b> A metodologia dos encontros foi baseada na pesquisa participante, colaborativa e nos círculos de culturas. Os encontros foram organizados a partir do conceito de Círculos de Cultura freireanos. Primeiro, os estudantes eram levados à uma trilha e, assim, caminhavam em ressonância com o silêncio e o respeito. Depois, propusemos a roda ao redor do fogo, momento de escuta das narrativas de criação da vida Kaingang e Guarani, além de atividades como canto, dança e brincadeiras. Em seguida, os estudantes eram convidados a transformar as suas experiências em produções artísticas coletivas, com pinturas e desenhos, como forma de síntese, para, após, partilharem com o coletivo. Assim, o caminho metodológico fez-se através de vieses que partem da horizontalidade do pensar, além da autonomia e protagonismo. <b>Resultados:</b> A experiência formativa consolidava-se antes do Ateliê nas escolas da região. Vimos, como grupo, a necessidade das escolas virem para a universidade, como forma de pertencimento.</p>			

Assim, o Ateliê Indígena reuniu cerca de 200 integrantes, oriundos de seis escolas municipais, estadual e particular. O ateliê foi vivido como um espaço formativo por professoras que destacaram a importância do que foi desenvolvido, como o conhecimento das quatro etnias indígenas do Rio Grande do Sul e a vivência de poder estar em silêncio e com as pessoas. Um ponto destacado pelos estudantes e educadores(as) foi a narrativa do Kamé (sol) e Kanhru (lua) e as características estudadas dos irmãos de origem da narrativa kaingang, que geram um processo de identificação consigo mesmo, com os outros, com os indígenas e a natureza. **Conclusão:** Estes espaços-momentos podem sensibilizar o ambiente escolar para a reafirmação da importância de experiências que reflorestam o imaginário coletivo, a partir de aprendizagens interculturais e cocriativas. Ao articular o individual e o coletivo, a proposta demonstra que a educação pode ser um espaço de criação, promovendo espaços educativos que formem-se a partir do pensamento indígena.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1RcUP60X4i65wJI5uCk-t8OINFvistOHR/view?usp=sharing>

**Link dos slides:**

[https://www.canva.com/design/DAGxTSxC3UM/e9hoHO2iDW8BKNVLCf\\_FUw/edit?utm\\_content=DAGxTSxC3UM&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGxTSxC3UM/e9hoHO2iDW8BKNVLCf_FUw/edit?utm_content=DAGxTSxC3UM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)